



PROJETO EDUCATIVO

2017 - 2020

CADERNO I

"(..) em matéria de insucesso escolar não nos satisfaz reduzi-lo em certas disciplinas como a Matemática, o Português ou o Inglês.

Queríamos que a educação básica proporcionasse também oportunidades de crescimento global da criança, de enriquecimento artístico e cultural e de participação cívica."

Maria Brederode Santos *in Estado da Educação 2016*

Siglas e Acrónimos

Tratando-se, o Projeto Educativo, de um documento para ser consultado por qualquer elemento da comunidade educativa, abaixo se indica o significado de diversas siglas e acrónimos, utilizados no domínio da educação, que surgem ao longo do documento.

AAAF-Atividades de Animação e Apoio à Família

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AEF – Agrupamento de Escolas de Ferreiras

BE – Biblioteca Escolar

CAF- Componente de Apoio à Família

CEF-Curso de educação e Formação

DT – Diretor de Turma

IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência

PAAA - Plano Anual de Atividades do Agrupamento

PAAT- Plano Anual de atividades da Turma

PARCUR – Plano de Articulação Curricular

PCA – Projeto Curricular do Agrupamento

PE – Projeto Educativo

PES – Projeto de Educação para a Saúde

PTT- Plano de Trabalho da Turma

PT - Professor Titular

RAAG - Regime de Autonomia, Administração e Gestão Escolar

REA - Relatório de Avaliação Externa

RAIA - Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento

RIA – Regulamento Interno do Agrupamento

TARA - Taxa de Alunos com Reduzida Assiduidade

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

PAPI – Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual

SP - Serviço de Psicologia

EE - Encarregado de Educação

PP - Pontos percentuais

ÍNDICE

CADERNO I	Pág.
INTRODUÇÃO	3
1. QUEM SOMOS	4
1.1. Caracterização do concelho de Albufeira	4
1.2. Caracterização das freguesias do Agrupamento	5
1.3. Organograma	5
1.4. Caracterização do Agrupamento	7
1.4.1. Caracterização Física	7
1.4.2. Caracterização Humana	9
1.5. Articulação com a Comunidade Educativa	10
1.6. Oferta Educativa / Formativa	11
1.7. Projetos	11
2. REALIDADE ESCOLAR	12
2.1. Diagnóstico	12
2.1.1. Sucesso escolar / Qualidade do sucesso escolar	12
2.1.2. Avaliação externa: provas de aferição e provas finais de ciclo	12
2.1.3. Assiduidade: absentismo e abandono escolares	17
2.1.4. Comportamento e indisciplina	17
2.1.5. Plano de Acompanhamento Individual do Aluno	19
2.1.6. Situação dos alunos de Educação Especial	19
2.1.7. Participação dos pais e Encarregados de Educação na vida escolar	19
2.1.8. Serviços de Psicologia	20
2.1.9. Bibliotecas escolares	22
2.2. Análise do diagnóstico	23
CADERNO II	
3. O QUE PRETENDEMOS	26
3.1. Missão da Escola	26
3.1.1. O nosso lema é...	26
3.1.2. Educar na nossa Escola/Agrupamento é...	26
3.1.3. Valores fundamentais a promover pela Escola	26
4. PLANO DE AÇÃO	27
4.1. Eixos estratégicos	27
4.2. Objetivos, ações metas e indicadores	27
5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	32
6. DIVULGAÇÃO DO PROJETO E SUA AVALIAÇÃO	32
BIBLIOGRAFIA	32
ANEXO I - MATRIZES CURRICULARES	

INTRODUÇÃO

Nos termos do Regime de Autonomia, Administração e Gestão Escolar (cf. art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012), "O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa."

O presente documento pretende definir a identidade do Agrupamento, ao mesmo tempo que apresenta uma projeção do futuro. Constitui-se como uma referência de toda a atividade escolar, funcionando como um contrato que vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum.

Partindo de uma análise do contexto e de diversos dados, será elencado um conjunto de metas a atingir no final da vigência deste Projeto.

O Projeto Educativo que se elaborou contou com a colaboração dos vários parceiros educativos – alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente – que a partir do preenchimento de inquéritos, permitiu concretizar o diagnóstico da situação e a identificação dos principais problemas/necessidades do agrupamento, que constituíram um ponto de partida para a definição das principais linhas de intervenção. Assim, delineou-se a finalidade a atingir, os objetivos, as intenções de mudança, bem como a forma de as concretizar.

Finalmente, este Projeto pretende promover uma colaboração efetiva entre todos os elementos da Comunidade Educativa. O empenho e o envolvimento, articulado e cooperativo, dos vários parceiros educativos permitirá ultrapassar as dificuldades diagnosticadas, e atingir os objetivos deste projeto, tornando a nossa escola num espaço facilitador das relações interpessoais proporcionando, assim, o sucesso a TODOS os alunos. De uma forma ajustada e articulada pretende-se corrigir assimetrias e ultrapassar desfasamentos, contribuindo para uma valorização pessoal e social de toda a comunidade educativa.

1. QUEM SOMOS

1.1. Caracterização do concelho de Albufeira

Albufeira localiza-se no litoral do Algarve, é sede de município e pertence ao Distrito Administrativo de Faro. Compreende uma área de 140,66 km² e tem uma população residente de cerca de quarenta mil habitantes. Está subdividido em quatro freguesias: União de Freguesias de Albufeira e Olhos de Água, Guia, Paderne e Ferreiras. É limitado a oeste e noroeste pelo município de Silves, a nordeste e leste pelo de Loulé e a sul tem uma ampla costa no Oceano Atlântico.

Geograficamente, a região de Albufeira dispõe de uma costa de 30 Km distribuídos por 23 praias de areia fina e água cristalina. A costa é de arribas, recortada por praias de clima temperado mediterrâneo, com verões quentes e secos e os invernos amenos, com uma pluviosidade reduzida e uma temperatura média anual que ronda os 17,5°C.

O turismo é a mais importante atividade do concelho de Albufeira, e com a chegada do turismo internacional, o concelho passou a fazer parte dos principais roteiros turísticos mundiais. Paralelamente foram criados outros serviços, como a restauração e similares.

Em relação à população empregada por setor económico, o setor terciário é aquele que proporciona mais postos de trabalho, sendo que a atividade turística é a principal atividade económica.

O município de Albufeira tem aumentado quantitativa e qualitativamente as atividades a nível cultural, quer na recuperação das suas tradições quer na promoção de novas manifestações. Albufeira é rica em património histórico-monumental, destacando-se Igrejas, Capelas, Torres, Paços do Concelho, Pontes Romanas e Medievais, Grutas, entre outros.

Dispõe também de equipamentos culturais e desportivos dirigidos à população residente, tais como: Arquivo Histórico, Museu e Biblioteca Municipal, Biblioteca - Museu do Jornal Avezinha, Museu do Acordeão, Auditório Municipal, Ludotecas, duas Galerias de Arte, Espaço Multiusos e Pavilhões Desportivos (Olhos de Água, Albufeira, Ferreiras e Paderne), Piscinas Municipais, Parque Radical, Pista das Açoteias, entre outros.

1.2. Caracterização das freguesias do Agrupamento

Os diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Ferreira localizam-se no concelho de Albufeira, estando distribuídos pelas freguesias de Paderne (zona rural) Ferreira (zona de povoamento misto) e União das Freguesias de Albufeira e Olhos de Água (zona fortemente urbanizada).

A freguesia de Paderne ocupa 53 km² de área, sendo uma das mais antigas do concelho de Albufeira pelas suas características rurais, mantém os traços de uma aldeia do interior com o seu castelo, assim como vários pontos de interesse paisagístico nomeadamente: a fonte, as ribeiras de Algibre e de Quarteira e seus açudes tendo muitos outros pontos históricos de referência.

Ferreira encontra-se localizada no chamado Litoral Algarvio, ocupando 22,27 km². A povoação situa-se a cerca de 5 km da costa marítima. Dos sítios mais importantes destacam-se: Alfarrobeiras, Fontainhas, Lagoas, Mosqueira, Vale Serves, Pinhal, Assumadas, Poço das Canas, Alpouvar, Malhada Velha, Cotovio e Vale Paraíso.

A Este, no troço terminal da Freguesia, está localizada parte da Ribeira de Quarteira, que nasce a Norte, resultando da confluência da Ribeira de Algibre com a de Alte, desaguardo em Quarteira.

Nesta localidade situa-se a Estação Ferroviária de Albufeira-Ferreira, que constitui uma interface ferroviária da Linha do Algarve.

A União das Freguesias de Albufeira e Olhos de Água é limitada a oeste pela freguesia da Guia, a Norte pela freguesia de Ferreira, a este pelo concelho de Loulé e a sul pelo Oceano Atlântico, ocupando uma superfície de 41,17 km². De acordo com o Censo de 2011, possuía 26 742 habitantes e tinha uma densidade populacional de 649,6 hab/km². Foi constituída em 2013, no âmbito da reorganização administrativa do território das freguesias, pela agregação das antigas freguesias de Albufeira e Olhos de Água com sede em Albufeira.

1.3. Organograma

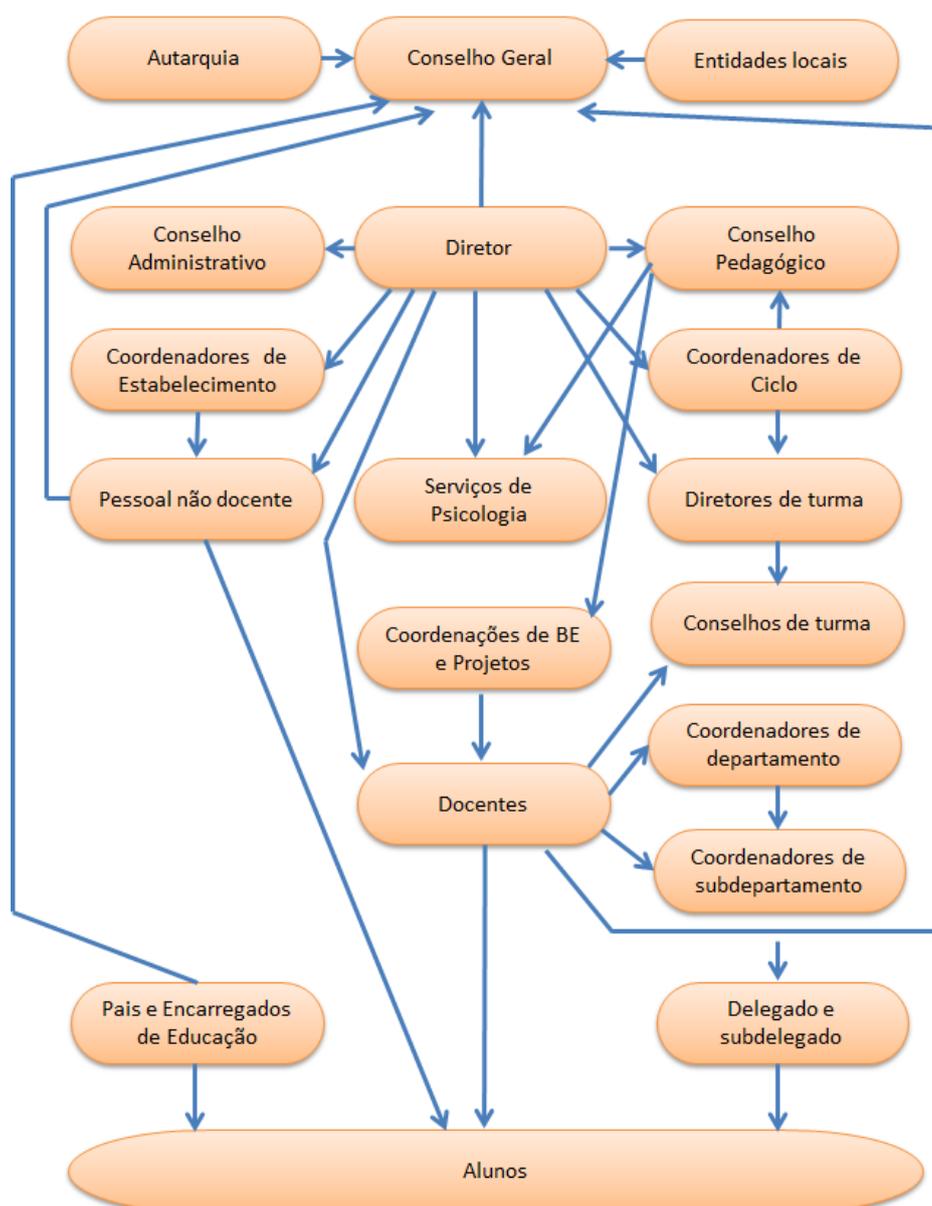
O funcionamento eficiente de uma comunidade educativa pressupõe a existência de uma colaboração estreita entre os respetivos membros, com vista a alcançar o sucesso nas ações educativas propostas.

Nos termos dos normativos em vigor, nomeadamente o RAAG, o modelo de organização e gestão do Agrupamento de Escolas de Ferreira contempla as seguintes estruturas:

- O Conselho Geral;
- O Diretor;
- O Conselho Pedagógico;
- O Conselho Administrativo;
- As estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica;
- Os serviços administrativos;
- Os serviços técnico-pedagógicos.

O Decreto-Lei n.º 137/2012 e o Regulamento Interno do Agrupamento (RI) definem a composição, as competências e o funcionamento destas estruturas, pelo que, se remete para esses documentos.

Segue-se organograma de funcionamento do AEF.



1.4. Caracterização do Agrupamento

1.4.1. Caracterização Física

O Agrupamento de Escolas de Ferreiras é constituído por três Jardins de Infância (Ferreiras, Vale Carro e Vale Serves), quatro Escolas Básicas do 1º Ciclo (Brejos, Fontainhas e Vale Carro), uma Escola Básica 1º ciclo com Jardim de Infância (Olhos de Água), uma Escola Básica 2º e 3º ciclo (EB Professora Diamantina Negrão), uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (Paderne) e uma Escola Básica Integrada (Ferreiras) que funciona como escola sede do Agrupamento.

A manutenção de todo o parque escolar, referente aos estabelecimentos de ensino, é assegurada pela Câmara Municipal de Albufeira.

No que concerne às escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância, as tipologias são variadas, embora todas ofereçam o mesmo tipo de serviços. Assim, existem desde edifícios novos construídos de raiz, mais ou menos recentemente, (1º Ciclo e JI de Paderne, edifício do 1º Ciclo de Ferreiras, JI de Vale Serves, JI de Vale Navio) a edifícios do plano dos centenários modernizados e adaptados (Olhos de Água, Vale Carro, Brejos, JI de Ferreiras).

Apesar das disparidades, todas as escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância têm acesso a cantina, biblioteca (no caso das escolas do 1º ciclo) e, em alguns casos, a sala polivalente.

Relativamente aos 2º e 3º Ciclos, as escolas básicas de Ferreiras e Prof.^a Diamantina Negrão obedecem ao mesmo projeto, com adaptações a nível local, sendo, portanto, as instalações bastante similares. Ambas oferecem serviços de cantina, bufete, reprografia e papelaria. Possuem ainda sala de alunos, auditório, laboratórios, salas de informática, educação visual, educação tecnológica, música, biblioteca e pavilhão desportivo.

No contexto destes ciclos, a EB/JI de Paderne não apresenta pavilhão desportivo (sendo as aulas ministradas no pavilhão municipal), nem auditório (sendo muitas vezes a sala de alunos utilizada para esse fim). Quanto às restantes salas e serviços, apesar de uma planta diferente, oferece os mesmos que as outras duas EB.

Também todas elas apresentam campo desportivo exterior, sendo que, nas três, os antigos balneários de apoio a este campo foram transformados em salas de aula.

A maior parte das escolas do AEF apresenta problemas ao nível do equipamento, tanto em termos de mobiliário como de equipamentos informáticos, devido ao uso sistemático, falta de investimento na remodelação, na renovação e na manutenção.

Equipamento Informáticos

Todas as salas de aula das três unidades estão equipadas com computador e respetivo projetor de vídeo. Contudo, estes recursos datam da implementação do Plano Tecnológico da Educação (PTE), pelo que, devido à sua idade, apresentam graves problemas de funcionamento e falta de adequação aos requisitos tecnológico-pedagógicos (por exemplo, não têm capacidade para aceder a diversas plataformas digitais).

As salas de professores e bibliotecas estão equipadas com computadores (*desktop*), impressoras e fotocopiadoras (contrato). As escolas do 1º ciclo estão ainda equipadas com alguns portáteis, obtidos através da participação em atividades e concursos, e dois computadores Magalhães por cada professor titular, ao abrigo do PTE.

Todos os serviços/espacos ligados aos setores pedagógico (salas de professores, diretores de turma e bibliotecas), administrativo (secretarias, contabilidade, papelarias, bufetes, refeitórios, caixas/pbx, reprografias, bibliotecas e quiosques) e de gestão (direção e coordenações de estabelecimentos) estão igualmente equipados com computadores (*desktop*).

Cantinas escolares

Relativamente à gestão das cantinas, o Agrupamento gere as da EB/JI de Paderne, EB de Ferreiras e da EB Prof.ª Diamantina Negrão. No primeiro caso, também aí almoçam crianças do Jardim de Infância e de 1º Ciclo, de Paderne; no segundo caso, são servidas refeições aos alunos do 1º Ciclo. Todas as outras cantinas das escolas de 1º ciclo e dos jardins-de-infância são de gestão municipal.

A reduzida e ineficaz manutenção dos equipamentos e destes espacos, a que se aduz a escassez de recursos humanos, origina um serviço ineficiente provocando, por isso, a formação de longas filas de espera, atrasos na chegada dos alunos às aulas, alterações nas ementas, e contribui para o *stress* no desempenho profissional e para os riscos de acidentes de trabalho.

Sistemas de segurança

Os edifícios das escolas os 2º e 3º ciclos do agrupamento estão equipados com sistemas de intrusão e videovigilância, implementados pelo Ministério da Educação e Ciência, ao abrigo do PTE, estando todos os sistemas ligados à central Gália (Lisboa).

Os edifícios das escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância estão equipados com sistemas de intrusão, geridos por empresas de segurança privadas, cujos encargos são suportados pela Câmara Municipal de Albufeira.

1.4.2. Caracterização Humana

Alunos

O total de alunos do Agrupamento de escolas de Ferreiras é de dois mil e duzentos e nove alunos, repartido da seguinte forma:

Nível de Ensino	Género		Total	Repetentes	AM	ASE	TR	EF
	Masculino	Feminino						
Ensino Pré-Escolar	213	214	427	0	7	124	0	0
1º Ciclo do Ensino Básico	436	383	819	34	0	325	15	0
2º Ciclo do Ensino Básico	221	186	407	21	0	147	10	0
3º Ciclo do Ensino Básico	292	264	556	20	0	211	4	0
Curso de Educação e Formação Tipo 2	30	14	44	1	0	22	1	1
Curso de Educação e Formação Tipo 3	8	8	16	0	0	9	0	0

(Dados estatísticos em 31 de outubro de 2017)

Relativamente à nacionalidade dos alunos que frequentam os estabelecimentos do AEF, existem duzentos e vinte e dois alunos oriundos de trinta e um países, dos quais se destacam o Brasil, o Reino Unido, a Ucrânia, a Roménia e a Holanda. Refira-se que mais de um terço destes alunos possui nacionalidade brasileira.

Pessoal docente

Os docentes a exercer funções no AEF totalizam os duzentos e três, distribuídos pelos quatro níveis de ensino:

- Educação Pré- escolar - 19 docentes;
- 1º Ciclo - 56 docentes;
- 2º Ciclo - 44 docentes;
- 3º Ciclo - 84 docentes.

Pessoal Não docente

Assistentes técnicos (administrativos)

Encontram-se a exercer funções de assistentes administrativos doze elementos, sendo um com a categoria de técnico superior e onze com a função de assistente administrativo.

Assistentes operacionais

Atualmente exercem funções no Agrupamento cento e quinze assistentes operacionais.

Outros técnicos

No Agrupamento exercem ainda funções dois técnicos superiores com especialização em Psicologia Educacional e uma Terapeuta da Fala.

Animadores

A exercer funções nas Atividades de Animação e Apoio à Família (A.A.A.F.) nos cinco Jardins de Infância do Agrupamento, encontram-se quinze animadoras.

Pais e Encarregados de Educação

Estão em atividade, atualmente, no AEF, seis associações de pais e encarregados de educação: AP EB23 Diamantina Negrão, AP EB1 das Fontainhas, AP EB1 dos Brejos, AP JI e EB de Paderne, AP JI de Vale Serves, EB1 e JI de Ferreiras e AP EB/JI de Olhos de Água.

A existência destas associações reflete naturalmente a dinâmica das respetivas comunidades, tendo desempenhado, ao longo deste último ano, um papel decisivo na construção de uma identidade única comum aos diversos estabelecimentos de ensino e de ligação entre os encarregados de educação e a direção do agrupamento.

1.5. Articulação com a Comunidade Educativa

A parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma Educação de qualidade e depende de uma boa relação entre os vários parceiros da Comunidade Educativa. Esta relação desenvolve-se com a participação dos Pais e Encarregados de educação nas reuniões de Conselho de Turma; na representação das Associações de Pais e Encarregados de Educação, do Município de Albufeira e de Representantes da Comunidade Local no Conselho Geral; e na participação e desenvolvimento de múltiplas ações/ atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades.

O Agrupamento tem a preocupação de implementar parcerias para a concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades. Desenvolve esforços para consolidar os projetos já existentes com as diversas entidades parceiras e promover, caso necessário, novos projetos no âmbito das parcerias estabelecidas. Elencam-se como entidades parceiras: Câmara Municipal de Albufeira, Juntas de Freguesias de Ferreiras e Paderne, União das Freguesias de Albufeira e Olhos de Água, Centro de Saúde, Bombeiros Voluntários de Albufeira, Proteção Civil, Centros de Formação, Escola Segura, empresas e sociedades recreativas.

1.6. Oferta Educativa/ Formativa

O Agrupamento apresenta uma oferta educativa diversificada que visa a qualificação individual e a cidadania democrática das crianças e jovens. Desta forma, os alunos poderão usufruir e/ou participar:

- Educação Pré-escolar;
- 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Cursos de Educação e Formação (Tipo II e III);
- Unidade de Ensino Estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo;
- Apoio Educativo (1.º Ciclo)
- Apoio pedagógico personalizado a alunos com Necessidades Educativas Especiais (Educação Especial);
- Apoio ao Estudo, nos 2.º e 3.º ciclos;
- Serviço de Psicologia (SP);
- Atividades de Animação e Apoio à Família - A.A.A.F. (pré-escolar);
- Componente de Apoio à Família - C.A.F. (1º ciclo)
- Atividades de Enriquecimento Curricular - 1º ciclo (Inglês - 1º e 2º Anos; Domínio Artístico - 1º e 2º Anos; Expressão Físico-Motora - 1º ao 4º Anos; A Cidadania Ativa - 1º ao 4º Anos);
- Bibliotecas Escolares (BE);
- Plano Nacional de Leitura (PNL);
- Desporto Escolar;
- Outras actividades pontuais inseridas no Plano Anual de Atividades (ex. torneios desportivos, festas, concursos, ações de solidariedade, entre outras).

1.7. Projetos

- Projetos de Promoção da Saúde
- Projetos de Educação Ambiental
- Projetos no âmbito do património histórico-cultural - À Descoberta da História Local;
- Projeto à Descoberta de um Novo Ciclo;
- Projeto (Rea)gir - Violência Não;
- Programa Traçando Caminhos (Orientação Escolar e Vocacional);
- Projeto PAS (Partilha, Apoio, Sucesso);
- Concurso "Speak Out" (Fundação Prime Skills);
- Jornal Escolar;
- Projeto Juventude Cinema Escola nas EB/JI de Paderne, EB de Ferreiras e EB Profª Diamantina Negrão;
- Projeto "Crianças Solidárias" (Pré-escolar).

2. REALIDADE ESCOLAR

2.1. Diagnóstico

2.1.1. Sucesso escolar/Qualidade do sucesso escolar

Histórico das retenções de 2014/2015 até 2016/2017

- No final do 1º ciclo, ao longo do período em análise, verificou-se uma redução da retenção de 3,96% para 3,21%;
- No 2º ciclo, ao longo do período em análise verificou-se uma redução da taxa de retenção de 10,27% para 4,81% no 5.ºano e de 14,04% para 5,04% no 6.ºano
- No 3º ciclo, ao longo do período em análise,verificou-se uma redução da taxa de retenção de 19,6% para 9% no 7ºano, de 19,31% para 8,05%, no 8.ºano e de 11,11% para 4,23%, no 9.º ano, já considerando os resultados das provas de avaliação externa.
- Quanto aos cursos CEF, não se verificaram retenções.

2.1.2. Avaliação externa: provas de aferição e provas finais de ciclo

Provas de aferição do 1.º ciclo

De acordo com o relatório de escola das provas de aferição do 2º ano de escolaridade, de 2017, no que respeita ao desempenho por domínio cognitivo, verifica-se o seguinte:

Português

- Na competência Conhecer/Reproduzir, a média nacional é de 63,8% e a média do nosso agrupamento é de 65,1%, concluindo-se que a média do agrupamento está ligeiramente acima da média nacional;
- Na competência Aplicar/Interpretar, a média nacional é de 56,1% e a média do nosso agrupamento é de 56,6%, concluindo-se que a média do agrupamento está ligeiramente acima da média nacional;
- Na competência Raciocinar/Criar, a média nacional é de 49,7 % e a média do nosso agrupamento é de 45,5%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional.

Matemática

- Na competência Conhecer/Reproduzir, a média nacional é de 79,7% e a média do nosso agrupamento é de 81,2%, concluindo-se que a média do agrupamento está ligeiramente acima da média nacional,
- Na competência Aplicar/Interpretar, a média nacional é de 64% e a média do nosso agrupamento é de 64,9%, concluindo-se que a média do agrupamento está ligeiramente acima da média nacional;

- Na competência Raciocinar/Criar, a média nacional é de 51,9% e a média do nosso agrupamento é de 55,4%, concluindo-se que a média do agrupamento está acima da média nacional.

Estudo do Meio

- Na competência Conhecer/Reproduzir, a média nacional é de 67,7% e a média do nosso agrupamento é de 68,8%, concluindo-se que a média do agrupamento está ligeiramente acima da média nacional;
- Na competência Aplicar/Interpretar, a média nacional é de 54,3 % e a média do nosso agrupamento é de 53,9%, concluindo-se que a média do agrupamento está ligeiramente abaixo da média nacional,
- Na competência Raciocinar/Criar, a média nacional é de 60,8% e a média do nosso agrupamento é de 62,3%, concluindo-se que a média do agrupamento está ligeiramente acima da média nacional.

Expressões Artísticas

- Na competência Conhecer/Reproduzir, a média nacional é de 79,1% e a média do nosso agrupamento é de 62,1%, concluindo-se que a média do agrupamento está muito abaixo da média nacional;
- Na competência Aplicar/Interpretar, a média nacional é de 76,1% e a média do nosso agrupamento é de 68,4%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional;
- Na competência Raciocinar/Criar, a média nacional é de 74,8 % e a média do nosso agrupamento é de 83,6%, concluindo-se que a média do agrupamento está bastante acima da média nacional.

Expressões Físico-Motoras

- Na competência Conhecer/Reproduzir, a média nacional é de 84% e a média do nosso agrupamento é de 79%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional;
- Na competência Aplicar/Interpretar, a média nacional é de 88,6 % e a média do nosso agrupamento é de 89,6%, concluindo-se que a média do agrupamento está ligeiramente acima da média nacional;
- Na competência Raciocinar/Criar, a média nacional é de 68% e a média do nosso agrupamento é de 61,3%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional.

Provas de aferição do 2.º ciclo

Relativamente ao 5º ano de escolaridade, de acordo com o mesmo relatório, verifica-se o seguinte:

História e Geografia de Portugal

- Na competência Conhecer/Reproduzir, a média nacional é de 65,1% e a média do nosso agrupamento é de 60,2%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional;
- Na competência Aplicar/Interpretar, a média nacional é de 59,4 % e a média do nosso agrupamento é de 53,3%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional;
- Na competência Raciocinar/Criar, a média nacional é de 46,3% e a média do nosso agrupamento é de 39,9%, concluindo-se que a média do agrupamento está significativamente abaixo da média nacional.

Matemática

- Na competência Conhecer/Reproduzir, a média nacional é de 40,4% e a média do nosso agrupamento é de 35,4%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional;
- Na competência Aplicar/Interpretar, a média nacional é de 39,3% e a média do nosso agrupamento é de 33,9%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional;
- Na competência Raciocinar/Criar, a média nacional é de 23,3% e a média do nosso agrupamento é de 16,5%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional.

Provas de aferição do 3.º ciclo

Relativamente ao 8º ano de escolaridade, de acordo com o mesmo relatório, verifica-se que:

Português

- Na competência Conhecer/Reproduzir, a média nacional é de 60,3% e a média do nosso agrupamento é de 60,2%, concluindo-se que a média do agrupamento se aproxima da média nacional;
- Na competência Aplicar/Interpretar, a média nacional é de 55,9% e a média do nosso agrupamento é de 53,2%, concluindo-se que a média do agrupamento está ligeiramente abaixo da média nacional;

- Na competência Raciocinar/Criar, a média nacional é de 47,3% e a média do nosso agrupamento é de 43,4%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional.

Ciências Naturais e Físico-Química

- Na competência Conhecer/Reproduzir, a média nacional é de 37,7% e a média do nosso agrupamento é de 29,4%, concluindo-se que a média do agrupamento está muito abaixo da média nacional;
- Na competência Aplicar/Interpretar, a média nacional é de 38,9% e a média do nosso agrupamento é de 32,6%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional;
- Na competência Raciocinar/Criar, a média nacional é de 33,4% e a média do nosso agrupamento é de 28,9%, concluindo-se que a média do agrupamento está abaixo da média nacional.

Provas Finais de Ciclo

De acordo com o Relatório de Estatísticas do Ensino Básico retirado do portal Infoescolas, relativamente aos Exames Nacionais do 3º ciclo, verifica-se o seguinte:

Português - Escola Básica Professora Diamantina Negrão

- Em 2012/2013, a evolução do percentil foi de 84, refletindo um resultado superior ao da média nacional;
- Relativamente a 2013/2014 a evolução do percentil foi de 70, refletindo um resultado inferior ao da média nacional;
- No ano letivo 2014/2015, a média dos resultados foi de 79, refletindo um resultado semelhante ao da média nacional;
- No ano letivo 2015/2016 a média dos resultados obtidos nesta escola foi de 29 e no ano 2016/2017 foi de 75.

Sobre estes dois últimos resultados ainda não é possível estabelecer comparações com os resultados nacionais, uma vez que não estão disponíveis no referido portal.

Matemática - Escola Básica Professora Diamantina Negrão

- Em 2012/2013, a evolução do percentil foi de 44, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;
- Relativamente a 2013/2014 a evolução do percentil foi de 54, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;
- No ano letivo 2014/2015, a evolução do percentil foi de 52, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;

- No ano letivo 2015/2016 a evolução do percentil foi de 9 e no ano 2016/2017 foi de 32.

Sobre estes dois últimos resultados ainda não é possível estabelecer comparações com os resultados nacionais, uma vez que não estão disponíveis no referido portal.

Português - Escola Básica de Ferreiras

- Em 2012/2013 a evolução do percentil foi de 37, refletindo um resultado superior ao da média nacional;
- Relativamente a 2013/2014, a média dos resultados obtidos foi de 39, refletindo um resultado inferior ao da média nacional;
- No ano letivo 2014/2015, a evolução do percentil foi de 9, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;
- No ano letivo 2015/2016 a evolução do percentil nesta escola foi de 46 e no ano 2016/2017 foi de 41

Sobre estes dois últimos resultados ainda não é possível estabelecer comparações com os resultados nacionais, uma vez que não estão disponíveis no referido portal.

Matemática - Escola Básica de Ferreiras

- Em 2012/2013 a evolução do percentil foi de 59, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;
- Relativamente a 2013/2014, a evolução do percentil foi de 17, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;
- No ano letivo 2014/2015, a evolução do percentil foi de 19, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;
- No ano letivo 2015/2016, a evolução do percentil nesta escola foi de 27 e no ano 2016/2017 foi de 30.

Sobre estes dois últimos resultados ainda não é possível estabelecer comparações com os resultados nacionais, uma vez que não estão disponíveis no referido portal.

Português - Escola Básica de Paderne

- Em 2012/2013, a evolução do percentil foi de 64, refletindo um resultado superior ao da média nacional;
- Relativamente a 2013/2014, a média dos resultados obtidos foi de 62, refletindo um resultado inferior ao da média nacional;
- No ano letivo 2014/2015, a evolução do percentil foi de 55, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;
- No ano letivo 2015/2016 a evolução do percentil nesta escola foi de 43 e no ano 2016/2017 foi de 79.

Sobre estes dois últimos resultados ainda não é possível estabelecer comparações com os resultados nacionais, uma vez que não estão disponíveis no referido portal.

Matemática - Escola Básica de Paderne

- Em 2012/2013, a evolução do percentil foi de 86, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;
- Relativamente a 2013/2014, a evolução do percentil foi de 79, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;
- No ano letivo 2014/2015, a evolução do percentil foi de 88, refletindo um resultado equivalente ao da média nacional;
- No ano letivo 2015/2016 a evolução do percentil nesta escola foi de 11 e no ano 2016/2017 foi de 68.

Sobre estes dois últimos resultados ainda não é possível estabelecer comparações com os resultados nacionais, uma vez que não estão disponíveis no referido portal.

2.1.3. Assiduidade: absentismo e abandono escolares

Quanto ao absentismo, são residuais as situações de retenção por excesso de faltas.

O mesmo acontece com o abandono escolar, o qual é quase nulo.

2.1.4. Comportamento e indisciplina

Análise/Diagnóstico de situação de questões disciplinares

2014/2015

Durante o ano letivo 2014/2015, registou-se uma redução do número de processos disciplinares ao longo dos três períodos (24, 13 e 11, respetivamente), tendo esta sido mais acentuada do primeiro para o segundo (cerca de 50%). A acompanhar esta tendência esteve também o número de dias de suspensão das atividades (106, 42, 35, respetivamente) que foi decrescendo ao longo do ano, dos quais resultaram um total de 22 dias de pena suspensa (7, 11 e 4, respetivamente, nos 1º, 2º e 3º períodos).

2015/2016

No início do ano letivo 2015/2016, foi implementada uma Equipa Multidisciplinar, com o objetivo de reduzir as ocorrências disciplinares e um sistema de processamento das participações. Este sistema de procedimentos foi consubstanciado num conjunto de dois guias destinados aos docentes e aos directores de turma.

A partir da informatização das participações recebidas, que possibilitou um tratamento das mesmas de forma mais célere, e da mediação em contexto escolar verificou-se, durante este ano letivo, uma redução de 50% dos alunos alvo de processo disciplinar (de 48 para 24 alunos) e do

número de dias de suspensão (de 183 para 90 dias). Em alternativa aos processos disciplinares e às consequentes medidas sancionatórias, foram aplicadas medidas corretivas de integração a 48 alunos. Verificou-se que estas medidas têm produzido resultados muito satisfatórios e possuem um carácter pedagógico dissuasor da prática de novas infracções disciplinares. Contudo, continuou a haver um grande número de participações disciplinares, pelo que o Agrupamento apresentou um Projeto de Ação Estratégica, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, a implementar nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018. Este projeto possuía como meta a redução de 20% no número de participações disciplinares e a contratação de um técnico social para realizar uma intervenção na Comunidade Educativa.

2016/2017

No início do ano letivo, foi melhorado o sistema de processamento das ocorrências disciplinares com vista a alcançar uma maior celeridade no tratamento das mesmas e criar um quadro de atuação unificado nas três escolas do Agrupamento para os 2º e 3º ciclos de escolaridade. Para implementar este sistema foram definidos gestores disciplinares por ano/ciclo, conforme as necessidades de cada estabelecimento. Este sistema visa o trabalho de equipa, com o objectivo de se verificar uma diminuição dos comportamentos disruptivos. Refira-se que se trata apenas de um sistema de procedimentos cujas medidas correspondem ao estipulado no Regulamento Interno do Agrupamento e no Estatuto do Aluno.

Após um período letivo de implementação do novo sistema, destacaram-se os seguintes resultados ao longo do 1º período: Inexistência de instauração de qualquer processo disciplinar / Apenas quatro alunos, em todo o Agrupamento, foram sujeitos à medida de suspensão das atividades letivas até três dias úteis/ Doze alunos foram alvo de medidas corretivas. Na maioria das situações disciplinares, após a intervenção dos gestores da equipa multidisciplinar, os alunos melhoraram o seu comportamento.

A prevalência de medidas corretivas, comparativamente à suspensão das atividades letivas, demonstrou ser uma boa-prática, com benefícios os alunos, dado que os mesmos continuaram integrados no estabelecimento de ensino. A não frequência da escola, apenas aplicada em casos excepcionais, foi apenas opção uma única vez, tendo resultado em cinco dias de suspensão efetiva em todo o agrupamento, durante o 1º período.

A aplicação, tanto das medidas corretivas, como da suspensão da execução da medida sancionatória, teve um efeito dissuasor e formativo. Contudo, apesar destes resultados, e da atuação das várias estruturas, continua a existir, ainda, um número elevado de participações disciplinares, tendo-se atingido 104 no primeiro período. Das participações registadas, 132 foram de grau 2 e 11 de grau 3, pelo que, mais de metade das participações (243 em 404) correspondem a situações mais graves, com ordem de saída de sala de aula ou agressões verbais/físicas.

É de concluir que a implementação do novo sistema produziu bons resultados, nomeadamente, na redução das medidas corretivas e sancionatórias mas que ainda há um trabalho a desenvolver, de forma a diminuir o elevado número de participações disciplinares.

2.1.5. Plano de acompanhamento individual do aluno

Relativamente à taxa de aplicação de PAPI no agrupamento, verificou-se um decréscimo: nos anos letivos de 2015/16 e 2016/2017 registaram-se taxas de 30,61% e em 2016/17 – 24,73%. No 2º ciclo, a taxa de aplicação foi idêntica, contudo, no 3º ciclo verificou-se uma diminuição significativa.

2º ciclo: Ano letivo 2015/16 – 18,81%; Ano letivo 2016/17 – 19,15%;

3º ciclo: Ano letivo 2015/16 – 40,61%; Ano letivo 2016/17 – 29,76%.

2.1.6. Situação dos alunos de educação especial

Após análise dos dados dos últimos três anos letivos e considerando já o ano letivo presente (2017/18), pôde-se constatar que o número de alunos de educação especial aumentou consideravelmente, de cento e dezanove alunos no ano letivo 2014/2015 para cento e cinquenta alunos, no ano letivo presente, havendo vinte e dois alunos com Currículo Específico Individual (CEI).

Salienta-se que o número de horas atribuídas à Educação Especial tem vindo a diminuir sendo o *ratio* de aluno/professor considerado insuficiente.

No ano letivo de 2017/18, registaram-se 248 horas letivas distribuídas do seguinte modo:

- Unidade de ensino Estruturado de Autismo: 114h - 14 alunos;
- As três unidades educativas (Ferreiras, Paderne, Diamantina Negrão): 124h - 136 alunos.

Salienta-se que, do ano letivo 2016/17 para o ano letivo de 2017/18, o número de horas letivas deste grupo disciplinar decresceu 44 horas.

2.1.7. Participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar

Educação pré-escolar

A participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos assume particular destaque na educação pré-escolar. Nos últimos três anos letivos foi solicitada a sua participação/colaboração em diversos projetos e/ou atividades, nomeadamente:

- Projeto "Crianças Solidárias" (tendo como principal objetivo a angariação de fundos/bens para apoiar instituições de cariz social, através de trabalhos realizados pelas crianças com a colaboração das famílias);
- Projeto "A Família vem à Escola" (ler histórias, falar das profissões, dinamizar atividades ao nível das várias áreas...);

- Dias comemorativos (Natal, Carnaval, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia da Família, Festa de Final de Ano...);
- Dias Solidários - recolha de bens para Instituições de Solidariedade (Dia do Pijama, Dia do Animal, Dia da Alimentação...);
- Ações de sensibilização sobre várias temáticas;
- Reuniões com os pais/encarregados de educação (nomeadamente no início do ano letivo e nos três momentos de avaliação para entrega das fichas de avaliações);
- Atendimento aos Encarregados de Educação (1 hora semanal).

1.º Ciclo

A participação dos Encarregados de Educação faz-se através de:

- Atendimento aos Encarregados de Educação;
- Uso da caderneta escolar;
- Reuniões com os Encarregados de Educação, no início do ano letivo e final de cada período e sempre que convocados pelo PT;
- Colaboração em festividades;
- Disponibilizando o e-mail e o número de telefone da escola;
- Participação nas Associações de Pais e EE.

2.º e 3.º Ciclos

A participação dos Encarregados de Educação faz-se através de:

- Atendimento aos Encarregados de Educação, uma hora por semana no horário do Diretor de Turma;
- Uso da caderneta escolar;
- Reuniões com os Encarregados de Educação no início do ano letivo, no final de cada período e sempre que convocados pelo Diretor de Turma;
- Reuniões intercalares (representantes dos Encarregados de Educação);
- Cerimónia de entrega dos Quadros de Valor e de Excelência;
- Promoção de eventos culturais;
- Participação nas Associações de Pais e EE.

2.1.8. Serviços de Psicologia

O modelo de referência do Serviço de Psicologia (SP) é o modelo ecológico, o qual privilegia uma intervenção dirigida para o contexto educativo e aposta no enriquecimento da mesmo, através de uma intervenção sistémica e multidisciplinar, promotora do bem-estar biopsicossocial e do sucesso educativo.

A intervenção do Serviço de Psicologia centra-se em três domínios:

- Promoção da melhoria da qualidade e do sucesso escolar;
- Promoção de comportamentos, estilos de vida e ambientes escolares saudáveis;
- Otimização da relação entre escola, família e comunidade.

Ao delinear o seu plano de intervenção o Serviço de Psicologia utiliza preferencialmente as seguintes estratégias gerais de intervenção, sempre numa perspetiva inclusiva e de trabalho colaborativo com toda a comunidade:

- Consultadoria a educadores, professores e pais;
- Avaliação psicológica e psicopedagógica;
- Formação a docentes, não docentes e pais;
- Dinamização de Projetos/programas.

O Serviço de Psicologia dinamizou ao longo dos últimos três anos letivos vários projetos/atividades, solicitando a colaboração dos pais nos seguintes:

Projeto Incluir - Construindo Caminhos Diferentes

Neste projeto, o serviço de psicologia realizou um trabalho conjunto com os vários parceiros educativos, incluindo os encarregados de educação, dinamizando várias reuniões ao longo do ano, atendendo aos interesses e necessidades dos pais/encarregados de educação, tendo por base o Plano de Intervenção das UEE/PEA.

Programa Estudar Melhor! Aprender+

No âmbito deste programa (nos anos letivos 2014/15 e 2015/16) foram realizadas sessões de sensibilização para os pais/encarregados de educação do 5.º ano com a temática "Como ajudar o meu filho a estudar melhor e a aprender +".

Programa de Orientação Vocacional "Traçando Caminhos"

De forma a promover o envolvimento dos pais/encarregados de educação na tomada de decisão dos seus filhos/educandos foram realizadas sessões de sensibilização, dirigidas aos encarregados de educação dos alunos do 9.º ano do agrupamento.

Projeto "À descoberta de um novo ciclo"

Sessão de sensibilização com o tema "Transição para o 1.º ciclo e agora?", dirigida aos pais/encarregados de educação dos alunos da educação pré escolar.

Sessões de sensibilização para os pais/encarregados de educação do 4º ano subordinadas ao tema "O papel dos pais no apoio à transição do 4º para o 5º ano".

2.19. Bibliotecas Escolares

A Biblioteca Escolar constitui um espaço importante na aprendizagem e na formação integral dos alunos. Está ao serviço do Agrupamento e rege-se por um regulamento próprio, elaborado tendo em conta os normativos da RBE. A Biblioteca Escolar funciona em espaço específico, organizado em áreas funcionais adequadas às funções e objetivos decorrentes da sua integração na RBE, tendo em conta o papel e missão das bibliotecas escolares.

O serviço na biblioteca escolar é assegurado por professoras bibliotecárias, selecionadas de acordo com a Portaria nº 759/2009, coadjuvada por uma equipa constituída por professores que, preferencialmente, disponham de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação. A este serviço estão afetos assistentes operacionais, de preferência com formação na área das bibliotecas escolares.

O Agrupamento tem sete Bibliotecas e dois pólos integrados na Rede de Bibliotecas Escolares, cujas normas específicas de utilização são definidas no Regulamento Interno. As Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos do Agrupamento são espaços abertos, vocacionados para a leitura e pesquisa, para a defesa e promoção da cultura e das novas tecnologias. São constituídos por um conjunto de recursos materiais (instalações e equipamentos) e por suportes de informação (escritos, audiovisuais e informáticos), organizados, segundo as regras da CDU, de modo a facilitar a sua utilização pela comunidade escolar. A maioria do seu espólio encontra-se disponível em Catálogo Informático Concelhio, on-line, divulgado na Página WEB da BE - <https://biblioteca.cm-albufeira.pt/> .

Principais metas e finalidades

A Biblioteca Escolar tem como metas:

- Apoiar a concretização do PE, participando de forma ativa e dinâmica junto dos vários intervenientes da comunidade escolar – alunos, professores, educadores e funcionários;
- Cooperar com os professores na planificação e diversificação das suas atividades de ensino/aprendizagem;
- Desenvolver nos utentes competências e hábitos de trabalho na consulta, no tratamento, na produção e na difusão de informação, tais como: selecionar, analisar, criticar, produzir e comunicar a informação em diferentes suportes;
- Promover a leitura, apoiando o PNL;
- Associar a leitura, em suportes diversificados, à ocupação lúdica dos tempos livres;
- Oferecer atividades de complemento curricular e de animação pedagógica associadas à educação para a cidadania, para os valores, para a saúde e para o ambiente;
- Contribuir para a formação integral dos alunos, fomentando o respeito pelos princípios cívicos da tolerância, amizade, justiça, solidariedade e pela identidade de cada um;

- Potenciar a utilização do fundo documental existente na biblioteca para as diferentes disciplinas, áreas não disciplinares e projetos;
- Contribuir para uma maior interação Agrupamento/Comunidade/Famílias;
- Promover a avaliação, em cada um dos Domínios escolhido, em cada ano letivo, conforme o MABE (Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar), documento orientador da RBE.

A Biblioteca Escolar é a extensão curricular das literacias da leitura, da informação e dos média, na valorização individual, social e cultural.

Destacam-se as seguintes atividades promovidas de forma sistemática: Concursos/Programas RBE, "Concurso Nacional de Leitura", "Faça Lá um Poema" e "Semana da Leitura". Projeto de âmbito nacional e comum às bibliotecas: "Histórias Ajudaris"; "A Voz dos Livros", desenvolvido em todas as bibliotecas; projetos com participação dos pais e famílias, "Quem conta um conto Acrescenta um Ponto" e "Vem à Escola Contar uma História". Promoção de exposições e sessões diversas sobre temáticas relevantes (Refugiados, Pobreza, Prevenção do Ambiente, datas comemorativas).

Em relação às parcerias salientam-se, as seguintes: Biblioteca Municipal Lídia Jorge e os Projetos, Novos Contadores e AEIOU... O leitor és TU!; Autarquia; Associação Ajudaris; EAPN Rede Europeia Anti Pobreza Portugal / Núcleo Distrital de Faro, Clube de Pesca de Albufeira.

2.2. Análise do diagnóstico

Conforme indicado na introdução, do resultado da aplicação dos questionários de análise e diagnóstico, foram identificados pontos fortes/potencialidades e pontos fracos/aspectos a melhorar:

Pontos Fortes/Potencialidades

Para a generalidade da Comunidade Educativa do Agrupamento (Alunos, Pais/Encarregados de Educação, Funcionários e Professores), os aspetos mais positivos a destacar são:

- O bom clima da escola: boa integração, clima saudável e amigável.
- A valorização da boa relação e da facilidade de contacto e comunicação com a escola;
- A boa relação, articulação e o apoio dado pela Direção na resolução dos problemas;
- A existência e o bom funcionamento dos diversos espaços, nomeadamente, a Biblioteca Escolar;
- A valorização da existência de espaços de convívio e de prática desportiva (pavilhão, da sala de convívio e do espaço exterior);

- A preocupação da escola em estabelecer um bom relacionamento/envolvimento com a família dos alunos e com a comunidade envolvente;
- A boa relação entre alunos, professores e funcionários;
- O reconhecimento do esforço, do desempenho e do envolvimento dos alunos na vida escolar;
- As ofertas educativas e projetos desenvolvidos existentes no agrupamento;
- Uma cultura inclusiva, com impacto positivo na comunidade, proporcionando respostas específicas diferenciadas, nomeadamente como agrupamento de referência para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo;
- A existência de uma equipa multidisciplinar, bem como o espírito de equipa e troca de experiências.

Pontos Fracos/ aspetos a melhorar

Relativamente aos aspetos a melhorar referidos pelos vários grupos da Comunidade Educativa deste Agrupamento de Escolas podemos destacar:

- O aumento dos recursos humanos (pessoal docente, pessoal não docente e técnicos especializados) é considerado indispensável para o sucesso educativo dos alunos;
- A qualidade do envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar;
- A melhoria do equipamento didático e informático das salas de aula;
- A instalação de equipamentos de climatização;
- A melhoria do funcionamento do refeitório e bar, nomeadamente, no que se refere à variedade da oferta;
- A melhoria da articulação entre ciclos;
- A possibilidade de reduzir o número de alunos por turma;
- O trabalho em equipa entre os docentes do agrupamento;
- As aulas de cariz mais prático.



PROJETO EDUCATIVO

2017 - 2020

CADERNO II

“(..) em matéria de insucesso escolar não nos satisfaz reduzi-lo em certas disciplinas como a Matemática, o Português ou o Inglês.

Queríamos que a educação básica proporcionasse também oportunidades de crescimento global da criança, de enriquecimento artístico e cultural e de participação cívica.”

Maria Brederode Santos *in Estado da Educação 2016*

3. O QUE PRETENDEMOS

3.1. Missão da Escola

3.1.1. O nosso lema é...

Acolher, incluir, acompanhar e capacitar para o futuro

- Uma escola inclusiva, onde através de um trabalho colaborativo, se proporciona aos alunos experiências/conhecimentos que lhes permitam adquirir/desenvolver competências que visam a resolução dos seus problemas do dia-a-dia e ao longo da vida, de modo a formar cidadãos responsáveis, livres, criativos, autónomos e felizes.
- Uma escola capaz de responder às necessidades de uma população estudantil heterogénea de forma a promover múltiplas competências teóricas e práticas que desenvolvam os alicerces necessários para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.
- Uma escola que seja referência na comunidade como agente de mudança, reconhecida como um espaço harmonioso de convívio e aprendizagem, saudável e inclusivo e onde todos os intervenientes se sintam ouvidos nos processos de tomada de decisão.

3.1.2. Educar no nosso Agrupamento é...

- Ter disponibilidade e abertura para a mudança, para formar e educar as nossas crianças e jovens num ambiente seguro onde construam relações positivas; em que se respeitem a si próprios e aos outros; em que valorizem as aprendizagens e em que estar na escola lhes traga momentos agradáveis e objetivos para o futuro, promovendo o desenvolvimento das competências definidas no Perfil do aluno...

3.1.3. Valores fundamentais a promover pelo Agrupamento

Tendo em conta os novos desafios da escola consubstanciados no novo *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, é também missão das nossas Escolas promover os seguintes valores fundamentais:

- Liberdade;
- Igualdade de oportunidades;
- Responsabilidade e integridade;
- Cidadania e participação;
- Solidariedade e cooperação;
- Excelência e exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação.

4. PLANO DE AÇÃO

4.1. Eixos estratégicos

Eixo 1 - A. Resultados escolares

Promover o desenvolvimento integral das competências dos alunos através da melhoria dos processos de ensino aprendizagem e dos resultados escolares.

Eixo 2 - B. Competências sociais

Proporcionar oportunidades de autoconhecimento e contato com diferentes realidades com vista a formar cidadãos autónomos, responsáveis e solidários.

Eixo 3 - C. Organização, articulação e comunicação

Melhorar o nível de organização através da gestão mais eficiente dos recursos humanos e físicos, valorizando a comunicação e articulação entre estruturas e serviços do Agrupamento e com a comunidade.

4.2. Objetivos, ações, metas e indicadores

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores de medida
A1. Implementar mecanismos de suporte à aprendizagem e à inclusão, com vista ao sucesso educativo e equidade educativa, maximizando a aprendizagem para todos, removendo barreiras dos métodos de ensino/aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">● Equipa multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva;● Desenho universal para a aprendizagem;● Abordagem multinível;● Apoio Educativo● Apoio Tutorial● Centro de Apoio à Aprendizagem● Coadjuvação em sala de aula● Reforço de Português para alunos de Língua Portuguesa Não Materna● Clubes/Projetos	<ul style="list-style-type: none">- Aumentar participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar.- Aumentar a diversificação dos processos de ensino.- Melhorar as taxas de sucesso escolar 1ºciclo = 2 p.p.; 2º ciclo = 3 p.p.; 3º ciclo 3 p.p..- Aproximar os resultados escolares às médias nacionais, com um desvio máximo de 3 p.p..	Resultados escolares: <ul style="list-style-type: none">- dos alunos integrados nos grupos de nível;- dos alunos com apoios Educativos;- dos alunos com Apoio Tutorial;- Nº de alunos com transição/aprovação;- Resultados obtidos nas provas externas.
A2. Potenciar as competências dos alunos através da elaboração dos Planos	<ul style="list-style-type: none">● Calendarização dos Planos anuais de Atividades de	<ul style="list-style-type: none">-Concluir a caracterização da turma na primeira quinzena de outubro.-Realizar os conselhos de Ano/Turma intercalares para elaboração dos PAAT	<ul style="list-style-type: none">-Cumprimento da calendarização.-Nº de presenças dos representantes do

Anuais de Atividades de Ano/ Turma	<p>Ano/Turma/ Bibliotecas escolares</p> <p>Equipa Multidisciplinar</p>	<p>até finais de outubro. -Reformular o PAAT no início do 2º período e sempre que se considere necessário. - Avaliar o PAAT no final do ano letivo.</p> <p>-Diminuir, anualmente, em 10% as participações disciplinares. - Implementar/reforçar a implementação de um manual de procedimentos no Agrupamento</p>	<p>Pais/EE nos conselhos de ano/ turma. - Nº de presenças dos alunos (delegados)</p> <p>- Número de alunos encaminhados para a Equipa Multidisciplinar e grau de participações disciplinares. - Número de participações disciplinares, por aluno e por disciplina. - Motivos das participações</p>
A3. Facilitar a transição para a vida pós-escolar, desenvolvendo atividades de exploração vocacional em colaboração entidades da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto “Traçando Caminhos” 	<p>-Aumentar o número de alunos que define o seu percurso educativo e formativo de forma autónoma e adequada às suas competências pessoais e sociais.</p>	<p>- Número de alunos envolvidos na actividade do projeto.</p>
A4. Dinamizar as Novas Tecnologias no quotidiano escolar	<ul style="list-style-type: none"> ● Sessões de troca de experiências ● Utilização de plataformas pedagógicas digitais para partilha de materiais pedagógicos e atividades didáticas 	<p>-Promover a utilização de diferentes plataformas. -Realizar formação interna no âmbito da utilização das plataformas. - Rentabilizar os equipamentos, os espaços e os percursos disponíveis nas escolas.</p>	
B1. Reforçar uma cultura de escola que valorize a afetividade, a autonomia e o sentimento de pertença	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação e aplicação do Regulamento Interno ● Uso de equipamento com o logotipo do Agrupamento ● Dinamização de atividades lúdico-culturais 	<p>-Utilizar equipamento com logotipo do Agrupamento -Participar em encontros convívio que envolvam a comunidade escolar por ano letivo. -Realizar atividades lúdico-culturais que envolvam a comunidade educativa. - Realizar atividades no âmbito do PAA das Bibliotecas Escolares</p>	<p>-Concretização do número da atividades propostas.</p>
B2. Valorizar as boas condutas e promoção de ações de solidariedade e cooperação	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadros de Valor ● Quadros de Excelência ● A Melhor Turma 	<p>-Aumentar, em cada ano letivo, o número dos alunos nos Quadros de Valor e de Excelência em 2 p.p. -Implementação do projeto “Escalada do Comportamento”.</p>	<p>- Número de alunos em Quadro de Valor e de Excelência - Número de faltas de material, atrasos e</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção do bom desempenho dos alunos nos Estágios Profissionais ● Entrega cerimonial de diplomas/ prémios ● Participação em ações de solidariedade ● Participação em projeto de IPSS 	<p>-Distinguir a melhor turma, por nível de ensino, englobando os domínios do saber estar e saber fazer, no final do ano letivo.</p> <p>-Contribuir para uma melhor integração no mundo do trabalho.</p> <p>-Assinalar de forma relevante, no início do ano letivo, a entrega dos certificados dos Quadros de Valor e de Excelência,dando lugar ao reconhecimento do sucesso dos alunos.</p> <p>-Envolvimento em projetos/atividades com a comunidade no âmbito da solidariedade e cooperação.</p> <p>- Envolver a comunidade educativa no projeto solidário de uma IPSS, orientado pelas Bibliotecas Escolares</p>	<p>participações disciplinares por turma.</p> <p>- Resultados escolares / classificações obtidas nos Estágios Profissionais.</p> <p>Realização das atividades.</p> <p>- Número de histórias produzidas/publicadas</p> <p>- Número de livros</p>
B3. Reforçar as atividades extracurriculares e de complemento curricular	<ul style="list-style-type: none"> ● AAAF ● CAF ● AECs ● Desporto Escolar ● PES -Clube de Saúde ● Bibliotecas Escolares ● Outros Projetos definidos anualmente pelo PAA 	<p>-Aumentar o número de alunos envolvidos pelos projetos.</p> <p>- Reforçar a participação dos alunos nas atividades desportivas e lúdicas.</p> <p>-Realizar, em parceria, com outras entidades de referência, atividades que visem envolver a comunidade educativa.</p>	<p>- Número de alunos envolvidos em cada projeto/ atividade.</p> <p>- Número de atividades que envolvem a comunidade escolar e educativa.</p>
B4. Promover competências de liderança e assertividade nos alunos.	Projeto (Re)Agir Violência Não	<p>- Aumentar a participação dos alunos nos processos de tomada de decisão e na apresentação de sugestões de melhoria.</p> <p>-Diminuir, anualmente, em 10% as participações disciplinares.</p>	<p>- Número de estratégias sugeridas pelos alunos e implementadas.</p> <p>- Redução do número de participações entre pares, nomeadamente no 5º ano.</p>
B5. Envolver a comunidade escolar na dinâmica de atividades para prevenção do <i>Bullying</i>/violência em meio escolar. Implementar o Manual de Procedimentos do Agrupamento	Projeto “À descoberta de um novo ciclo” Equipa Multidisciplinar	<p>- Promover uma boa adaptação dos alunos que transitam de ciclo, minimizando os potenciais níveis de ansiedade que podem interferir com o bom desempenho e bem-estar do aluno e sua família.</p>	<p>- Número de alunos encaminhados para a Equipa Multidisciplinar e grau de participações disciplinares.</p> <p>- Número de participações disciplinares, por aluno e por disciplina.</p> <p>- Motivos das participações</p>
C1. Planificar o trabalho a desenvolver ao longo do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> ● Criação de instrumentos de avaliação de forma 	<p>-Concluir as tarefas de arranque do ano letivo seguinte até final de julho.</p> <p>- Aplicar, pelo menos uma vez por período, um instrumento de avaliação</p>	<p>-Número de documentos entregues.</p> <p>- Número de</p>

<p>Reforçar a articulação curricular e da coordenação pedagógica</p>	<p>colaborativa.</p>	<p>criado de forma colaborativa, comum a todas as turmas, por disciplina/ano.</p>	<p>instrumentos de avaliação realizados</p>
<p>Implementar processos de supervisão horizontal por nível</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Observação de aulas entre pares pedagógicos, numa perspetiva de divulgação de boas práticas observadas. 	<p>- Implementar projetos em parceria com as Bibliotecas Escolares</p> <p>- Promoção da prática de observação de aulas entre docentes</p>	<p>-Relatórios de avaliação das BE</p> <p>- Número de aulas observadas</p>
<p>Elaborar os horários dos docentes com tempos letivos comuns para as reuniões (sempre que possível)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Plano Anual de Atividades do agrupamento. ● Reuniões de conselho pedagógico, departamentos e grupos disciplinares. ● Reuniões de articulação do Pré-escolar com AAAF ● Reuniões de articulação do 1º ciclo com AECs. ● Reuniões entre docentes da Educação Pré-escolar e do 1º ciclo ● Reuniões entre os subcoordenadores dos grupos disciplinares Português, Inglês, Matemática, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Musical e Educação e os professores do 1º Ciclo. 	<p>-Concretizar 90% das atividades propostas no PAAA</p> <p>-Realizar mensalmente uma reunião do Conselho Pedagógico</p> <p>-Realizar, sempre que necessário, reuniões por grupo disciplinar/ano.</p> <p>-Realizar periodicamente reunião de coordenação entre a Direção e os Coordenadores de Escola.</p>	<p>- Número de reunião realizadas.</p> <p>-Concretização das atividades cumprindo as diferentes fases de trabalho.</p> <p>- Cumprimento da planificação.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ● Continuação do projeto de Transição de Ciclo ● Criação de condições para a realização de ações de formação de acordo com as necessidades evidenciadas no agrupamento ● Elaboração de um Plano de Formação do agrupamento para enviar ao Centro de Formação. ● Existência de um grupo de trabalho responsável pela divulgação de notícias no Agrupamento. ● Atualização semanal da página do agrupamento. ● Agilização dos canais e das comunicações entre Escola/ EE; Gestão/ Serviços Administrativos/ Docentes. 	<p>-Aprovar o plano de formação do pessoal docente até final do 1º período.</p> <p>-Frequentar formação.</p> <p>-Divulgar informação referente à comunidade escolar.</p> <p>-Contacto, por parte do DT, de, pelo menos, 50% dos EE através do INOVAR.</p>	<p>-Cumprimento das calendarizações/ações.</p> <p>-Número de participantes nas ações de formação.</p> <p>-Número de EE por turma contactados através do INOVAR.</p>
<p>C2. Aumentar o nível de envolvimento de toda a comunidade educativa, nomeadamente Pais e EE, na vida escolar e na corresponsabilização pelo sucesso e qualidade das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões com Pais e EE ● Participação dos Pais e EE nas atividades ● Participação dos Pais e EE em sessões de informação/ formação 	<p>-Realizar, no início de cada ano letivo, uma reunião entre a Direção e Pais/EE.</p> <p>-Realizar periodicamente reuniões entre DT e EE.</p> <p>-Informar os representantes dos EE das turmas dos contactos dos restantes EE, com prévia autorização.</p> <p>-Realizar, pelo menos, duas ações/atividades específicas de sensibilização e informação/ formação para Pais/EE por ano letivo.</p> <p>-Participar em, pelo menos, uma ação dinamizada no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde.</p> <p>- Participar, pelo menos, numa ação dinamizada no âmbito do PAA das Bibliotecas Escolares</p>	<p>-Concretização das ações em tempo previsto.</p> <p>-Número de EE que comparecem às reuniões.</p> <p>-Número de EE envolvidos nas ações/ atividades</p>

5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O presente Projeto de Educativo será objeto de avaliação anual, com vista à obtenção de *feedback* para certificar e, eventualmente, reorientar as linhas gerais de atuação. Esse acompanhamento será realizado pela Equipa de Avaliação Interna, a qual irá monitorizar:

- A adequação das metas e objetivos educativos à realidade da Comunidade Educativa;
- O grau de cumprimento dos eixos e objetivos;
- A articulação do presente documento com os restantes documentos orientadores, nomeadamente, o Plano Anual de Atividades e o Plano de Melhoria.

Esta monitorização irá resultar num relatório crítico cujos indicadores, instrumentos de medida serão redefinidos/reajustados pela referida Equipa de Avaliação Interna.

Tal relatório, ouvido o Conselho Pedagógico, será analisado pelo Conselho Geral, que irá avaliar a execução do presente Projeto Educativo.

6. DIVULGAÇÃO DO PROJETO E DA SUA AVALIAÇÃO

O presente Projeto Educativo será divulgado à Comunidade Educativa na página do Agrupamento. O mesmo acontecerá com os relatórios de avaliação do Projeto Educativo.

Para além desta divulgação, serão divulgados dois instrumentos adicionais:

- Cartaz resumo dos eixos e principais medidas do Projeto que será afixado em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento;
- Mural interativo na plataforma *Padlet* com o resumo do Projeto Educativo, acessível na página do Agrupamento, bem como em aplicação para telemóveis.

BIBLIOGRAFIA

- BRAZ, F. (2012). O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação de Santarém, Portugal.
- CARVALHO, A., Diogo, F. (1994). Projecto Educativo. Porto: Edições Afrontamento.
- CARVALHO, A. (2003). Projeto Educativo. Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento.
- LIMA, Licínio. (1992). "A Escola como organização e a participação na organização escolar". Braga: Universidade do Minho. p.176-194.
- MARTINS, G. (Coord.). (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação.
- ROLDÃO, M. C. (1999). "Os professores e a gestão do currículo: perspetivas e práticas em análise". Porto: Porto Editora.
- SANTOS, M. & Justino, D. (Dir.) (2017). Estado da Educação 2016. Lisboa: CNE.



Matriz Curricular – 1.º Ciclo – 2018/2019

(Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

Componentes do Currículo	1.º Ano
	2018/2019
Carga letiva (60')	
Português	7
Matemática	7
Estudo do Meio	3
Educação Artística	4
Artes Visuais	2
Expressão Dramática/Teatro	1
Dança e Música	1
Educação Física	1
Apoio ao Estudo	2
Oferta Complementar	1
Inglês	--
Total em minutos sem considerar EMR	29
Educação Moral e Religiosa	1

Nota: TIC e Cidadania e Desenvolvimento são áreas de integração curricular transversal.

Matriz Curricular – 2.º Ciclo – 2018/2019

(Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

Componentes do Currículo	5.º Ano	Total (5.º ano)	Distribuição
	2018/2019		
Carga letiva (50')			
Línguas e Estudos Sociais	Português	4	100+50+50
	Inglês	3	100+50
	História e Geografia de Portugal	3	50+50+50
	Cidadania e Desenvolvimento a)	0,5	50
Matemática e Ciências	Matemática	4	100+50+50
	Ciências Naturais	3	50+50+50
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2	100
	Educação Tecnológica	2	100
	Educação Musical	2	100
	TIC a)	0,5	50
Educação Física	3	150	50+50+50
Educação Moral e Religiosa	1	50	50
Total em minutos sem considerar EMR		1350	
Total em minutos considerando EMR		1400	
Oferta Complementar	--	--	--
Apoio ao Estudo b)	2	50+50	50+50
Complemento à Educação Artística c)	--	--	--

a) Organização: Quinzenal.

b) Organização: 50' minutos de apoio individualizado + 50' de apoio em grupo.

c) Organização: Anual, com alternância quinzenal entre docentes de duas áreas artísticas distintas. Frequência obrigatória.

Matriz Curricular – 3.º Ciclo – 2018/2019

(Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

Componentes do Currículo	7.º Ano	Total (7.º ano)	Distribuição
	2018/2019		
Carga letiva (50')			
Português	4	200	100+100
Línguas Estrangeiras	Inglês	3	100+50
	Língua Estrangeira II	2	50+50
Ciências Sociais e Humanas	História	3	100+50
	Geografia	2	50+50
	Cidadania e Desenvolvimento a)	0,5	50a)
Matemática	4	200	100+50+50
Ciências Físico-Naturais	Ciências Naturais	1+1*/2 +0,5**	50+50*+50**
	Físico-Química	1+1*/2 +0,5**	50+50*+50**
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2	100
	Complemento à Educação Artística b)	1	50b)
	TIC a)	0,5	50a)
Educação Física	3	150	50+50+50
Educação Moral e Religiosa	1	50	50
Total em minutos sem considerar EMR		1500	
Total em minutos considerando EMR		1550	
Oferta Complementar	--	--	--

a) Organização: Quinzenal.

b) Organização: Anual, com alternância quinzenal entre docentes de duas áreas artísticas distintas.

* Desdobramento da turma quando o número de alunos da turma for igual ou superior a 20 alunos.

**Organização: Quinzenal.

O presente documento foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico em 19 de julho de 2018

A Presidente do Conselho Pedagógico

(Maria Isabel Rodrigues Mateus)

Matriz Curricular – 2.º Ciclo – 2018/2019

(Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho)

Componentes do Currículo		6º Ano	Total	Distribuição
		Carga letiva (50')		
Línguas e Estudos Sociais	Português	5	550'	100+100+50
	Inglês	3		100+50
	História e Geografia de Portugal	3		100+50
Matemática e Ciências	Matemática	5	350'	100+100+50
	Ciências Naturais	2		50+50
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2	300'	100
	Educação Musical	2		100
	Educação Tecnológica	2		100
	Educação Física	3	150'	50+50+50
Educação Moral e Religiosa Católica	EMRC	1	45'	45
Total em minutos sem considerar EMRC				1350
Total em minutos considerando EMRC				1395
Apoio ao Estudo		4	200'	50+50+50+50
Oferta Complementar – Escola Mais		1	50'	50

Matriz Curricular – 3.º Ciclo – 2018/2019

(Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho)

Componentes do Currículo		8º Ano	9º Ano	Total (8º Ano)	Total (9º Ano)	Distribuição
		Carga letiva (50')	Carga letiva (50')			
Português		4	5	200'	250'	100+100 100+100+50
Línguas Estrangeiras	Inglês	2	3	250'	250'	50+50 100+50
	Língua Estrangeira II	3	2			100+50 50+50
Ciências Humanas e Sociais	História	2	3	200'	250'	50+50 100+50
	Geografia	2	2			50+50
Matemática		4	5	200'	250'	100+50+50 100+50+50+50
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	2+1*/3	2+1*/3	300'	300'	50+50+50
	Físico-Química	2+1*/3	2+1*/3			50+50+50
Expressões e Tecnologias	Educação Visual	2	2	300'	250'	100
	TIC / Oferta de Escola	2**	----			100
	Educação Física	2	3			50+50 50+50+50
Educação Moral e Religiosa	EMR	1	1	45'	45'	45
Total em minutos sem considerar EMR				1450	1550	
Total em minutos considerando EMR				1495	1595	
Oferta Complementar – Escola Mais		1	1	50'	50'	50

* Desdobramento da turma quando o número de alunos da turma for igual ou superior a 20 alunos.

** Organização: Quinzenal.

O presente documento foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico em 19 de julho de 2018

A Presidente do Conselho Pedagógico

(Maria Isabel Rodrigues Mateus)